

boletim do

DCE

n. 1/11 março 2011

Gestão Todas as Vozes



# Todas as Vozes em 2011

Bem vindo ao ano de 2011! A atual gestão do DCE-Livre da USP, "Todas as Vozes", acredita que é fundamental que o DCE esteja presente no dia-a-dia dos estudantes e, além disso, seja a ferramenta através da qual estes se organizem para a transformação da realidade. No ano de 2011, teremos enormes desafios. O ano se inicia com medidas absolutamente antidemocráticas por parte da reitoria da universidade. A expulsão de 270 funcionári@s entre dezembro e

janeiro e os processos administrativos a mais de 20 estudantes são exemplos de como as decisões, dentro da USP, vêm sendo tomadas sem diálogo com a comunidade universitária.

Os estudantes querem e precisam ser ouvidos! O movimento estudantil e o DCE, assim, devem ser espaços abertos à participação de tod@s. Construir uma universidade democrática e de qualidade só será possível através do protagonismo estudantil. **Venha com a gente!**

## Calourada demonstra a força do movimento estudantil

Nos dias 21 a 25 de fevereiro aconteceu a semana de recepção d@s calour@s da Universidade de São Paulo. Nesse período, o DCE-Livre da USP esteve presente em diversos cursos e campi da universidade, construindo atividades em conjunto com os centros acadêmicos e @s estudantes.

A **calourada unificada**, na quarta-feira, foi um momento marcante. Organizada autonomamente pelo DCE e pelos centros acadêmicos, as atividades ao longo do dia puderam demonstrar a força da organização coletiva.

Na abertura do evento, os professores Francisco Miraglia e Jorge Souto Maior debateram a conjuntura atual da USP e o caráter da atual reitoria. O DCE-Livre, por sua vez, apresentou o movimento estudantil e explicou o mote da calourada ("Eu me organizando posso desorganizar") chamando tod@s à organização coletiva. A recepção d@s calour@s aconteceu em meio a um momento delicado na USP, no qual a administração da universidade demonstra-se cada vez mais antidemocrática e indisposta ao diálogo com a comunidade universitária.

Por isso, a calourada foi importante para demonstrar que @s estudantes querem se fazer ouvir, reivindicando que a USP seja de fato democrática!

O ato realizado em frente à reitoria, que contou com a presença de diversas entidades estudantis, foi fundamental nesse sentido. Também a aula magna, ministrada pelo professor Vladimir Safatle no auditório Camargo Guarnieri, reunindo mais de 500 pessoas. Com esses dois grandes momentos, a defesa da universidade pública e da livre organização de estudantes, professoras/es e funcionári@s foi colocada como central no ano de 2011. Encerrando o dia atividades, um grande show aconteceu no Velódromo da USP, reunindo cerca de 5000 estudantes e marcando a confraternização entre @s calour@s e veteran@s. O ano está apenas começando e a calourada foi um primeiro momento importante. Em 2011, o movimento estudantil, construído de maneira ampla e democrática, será a ferramenta de tod@s na luta pela universidade pública!

# Na USP, falta de participação e novas medidas antidemocráticas de Rodas

Quando iniciou seu mandato na USP, o reitor João Grandino Rodas prometeu uma gestão de diálogo. Mas será isso o que se vem observando? Desde 2010, por diversas vezes o reitor da universidade fugiu do debate direto com a comunidade universitária, não comparecendo, por exemplo, à audiência pública com os estudantes no início do ano passado.

Agora, em 2011, algumas medidas evidenciam o verdadeiro caráter da atual gestão da reitoria e, principalmente, o tipo de universidade construído por ela. No final do ano passado, foram aprovadas no Conselho Universitário (CO) diretrizes para reformas em cursos da USP. Prevendo abertura e fechamento de cursos e alterações nas graduações, a reestruturação curricular visa aproximar a universidade do mercado, através de cursos mais compactos e técnicos. Isso coloca em questão, sobretudo, as licenciaturas e os cursos de baixa nota de corte na FUVEST, que devem cada vez mais ser relegados ao ensino à distância através da UNIVESP.

Paralelamente a isso, a reitoria tem anunciado sucessivas mudanças na estrutura física da universidade. Os barracões, que ficam atrás da FEA, por exemplo, devem ser demolidos. Cerca de 60 milhões de reais serão anualmente investidos em reformas na universidade, decididas arbitrariamente pela reitoria, e não pela comunidade universitária. Isso demonstra não só o tipo de universidade que defendido pelo reitor Rodas, mas também a maneira como a reitoria pretende colocar sua concepção de USP em vigor. Sem respeitar os preceitos básicos de democracia, mais de 20 estudantes vêm sendo processados por terem participado de manifestações políticas dentro da universidade, assim como 270 funcionários foram, sem justa causa, demitidos da USP entre dezembro e janeiro.

O DCE considera inadmissível que questões políticas sejam decididas dessa maneira na universidade. Não podemos aceitar que a direção da universidade tome sempre as atitudes que quiser, à revelia da comunidade universitária. O DCE exige democracia na USP!

## Quinta i Breja das Mulheres

Dia 03/03, o DCE-Livre da USP e o Centro Acadêmico Lupe Cotrim convidam:  
Uma qib especial do Dia Internacional das Mulheres!

a partir das 19 horas  
Na Prainha da ECA

## Atos contra o aumento da passagem em São Paulo

No dia 5 de janeiro, o valor da passagem de ônibus em São Paulo subiu de R\$ 2,70 para R\$ 3,00. Este aumento, absolutamente abusivo, gerou grande indignação na população. O DCE-livre da USP apoia e se soma nessa luta. O 8º grande ato contra o aumento será na quinta, dia 03/03, a partir das 17h na praça do ciclista. Na quinta-feira, às 13h no vão da história, o DCE fará uma oficina de materiais para o ato e a concentração de estudantes para irmos à Avenida Paulista. Transporte é direito e não mercadoria!

## 8 de março

A gestão "Todas as Vozes" convida tod@s a participarem da passeata do **dia internacional de luta das mulheres** que neste ano, devido ao carnaval, será no **dia 12 de março, com concentração a partir das 9h em frente à Igreja da Consolação**. Acreditamos que é a universidade também é palco de machismo; é importante explicitarmos o caráter opressor presente e reproduzido no ambiente universitário. Essa luta não é só nossa, temos que publicizar nossas questões e nos unirmos aos movimentos feministas e outras entidades.

## Calendário

**2/03** Aula Pública com Prof. Chico de Oliveira e Plínio de Arruda Sampaio às 18h no auditório da história

**03/03** Ato contra o aumento das passagens. Oficina de materiais às 13h no vão da história

**12/03** Passeata do dia internacional das mulheres

**24/03** Audiência Pública na Assembleia Legislativa de São Paulo sobre demissões na USP convocada pelo Deputado Estadual Carlos Giannazi